

Referência: LEFFA, Vilson J. O dicionário eletrônico na construção do sentido em língua estrangeira. *Cadernos de tradução*, Florianópolis, n. 18, p. 319-340, 2006.

O DICIONÁRIO ELETRÔNICO NA CONSTRUÇÃO DO SENTIDO EM LÍNGUA ESTRANGEIRA¹

Vilson J. Leffa
leffav@gmail.com
Universidade
Católica de Pelotas

Resumo

O objetivo deste trabalho é investigar até que ponto o dicionário eletrônico pode ajudar o leitor a antecipar seu desempenho de leitura antes de ter desenvolvido a devida competência lingüística. Dois estudos foram realizados: o primeiro com alunos universitários, falantes de português, lendo textos em língua inglesa e usando dicionários bilíngües convencionais e um dicionário bilíngüe eletrônico; o segundo estudo foi realizado com alunos surdos, lendo um texto em português, considerado para eles como língua estrangeira, e usando um dicionário eletrônico bilíngüe, LIBRAS-português. Os resultados sugerem que o dicionário eletrônico, mais do que o dicionário convencional, tem a potencialidade de antecipar o desempenho de leitores sem a devida competência lingüística, levando-os a construir com mais facilidade o sentido do texto, aproximando, assim, quem sabe menos de quem sabe mais.

Palavras-chave: Dicionários eletrônicos, línguas estrangeiras, LIBRAS

Abstract

The objective of this paper is to investigate to what extent the electronic dictionary is able to assist readers in constructing meaning from a text before they have the necessary linguistic competence in the foreign language. Two studies were conducted: the first with Portuguese-speaking university students, reading texts in English and using conventional bilingual dictionaries along with an electronic dictionary; the second study was conducted with deaf students, reading a text in Portuguese, a foreign language to them, and using a bilingual electronic dictionary equipped with sign language facilities. The results suggested that electronic dictionaries, more than the conventional ones, have the potential of anticipating performance before foreign

language readers have the necessary linguistic competence to build meaning from text, thus, reducing the gap between those who know less from those who know more.

Keywords: Electronic dictionaries, foreign languages, sign languages

Introdução

A construção do significado de um texto em língua estrangeira depende de vários fatores, cada um contribuindo de uma perspectiva diferente, que pode ser mais local ou mais global. Esses fatores são as fontes de conhecimento que devem estar disponíveis para o leitor, incluindo, na perspectiva mais local, o léxico e a sintaxe da língua. Na perspectiva mais global, podemos destacar as estratégias de leitura que o leitor pode acionar, como o uso do conhecimento prévio, capitalizando sobre o que o leitor já conhece sobre o tópico do texto e os mecanismos de inferenciação, capitalizando sobre as pistas que existem dentro do próprio texto. Considerando que o leitor de uma língua estrangeira já é normalmente um leitor mais ou menos proficiente em sua língua materna, o uso dessas estratégias assume uma importância maior. Há sempre a possibilidade de compensação de uma determinada fonte de conhecimento por outra; a falta de conhecimento lexical, por exemplo, pode ser às vezes compensada pelo uso de uma estratégia adequada de leitura.

Esse mecanismo de compensação pode ser demonstrado na Figura 1, por exemplo, onde a possível falta de conhecimento lexical do finlandês por um leitor que desconheça a língua pode ser compensada pelo uso de ilustrações (as fotos do filme *Matrix*), pelo conhecimento prévio do leitor, que vai associar as fotos ao filme, e pela elaboração de hipóteses, incluindo a hipótese, com base na ilustração das cinco estrelas, de que o texto faz um elogio ao filme. Mesmo questões locais, como o significado da palavra *leffa*, podem ser resolvidas pelo leitor mais perscrutador, explorando o contexto local e global em que ela aparece: *matrix-leffa*, *scifileffa*, o nome do site (www.leffa.com/arvioi), a hipótese de que o texto é uma avaliação do filme, a constatação de que o site só apresenta comentários de filmes. O pressuposto básico, portanto, já amplamente aceito pelos pesquisadores da área, é de que as

fontes de conhecimento local podem interagir com as fontes de conhecimento global e vice-versa.



Henkeäsalpaavan jännittävä **scifileffa** straight from the future!!! Aivan pakko nähdä! Neo (**Keanu Reeves**, mm. Speed) on pahimman luokan hakkeri, jonka mielestä jokin elämässä mättää... mutta mikä? Hän etsii vastausta ja aivan yllättäen se ilmestyy hänen eteensä mielenkiintoisen naisen olomuodossa (**Carrie-Anne Moss**). Neo lähtee hakemaan vastauksia kysymyksiin, jotka ovat painaneet häntä aina. Vastaus ei vaan ensi alkuun tunnu tyydyttävän Neoa... Leffa toden totta pitelee pihdeissään alkusekunneilta saakka aina karmivaan loppuun asti. Jos mielestäsi Bladen tehosteet ja taistelut olivat poikaa, et ole nähnyt vielä mitään.

merkillepantavaa on, että matrix-leffa osoitti uuden suunnan erikoistehosteissa ja osittain koko kerrontatyylissä.

Figura 1 – Imagem montada a partir de um site em língua finlandesa (disponível em www.leffa.com/arvioi, acessado em 27 de dezembro de 2005).

Este trabalho enfoca especificamente a contribuição do conhecimento lexical na construção do sentido de um texto em língua estrangeira. Parte-se do pressuposto de que esse conhecimento só é útil quando interage com outras fontes de conhecimento, já que a

compreensão de um texto em qualquer língua vai muito além da competência lexical do leitor; é preciso também que outras fontes de conhecimento sejam acionadas e usadas interativamente com o conhecimento lexical. Vê-se, portanto, a leitura não apenas como a soma de diferentes fontes de conhecimento, mas como interação, negociação e troca de informações entre essas fontes. Na medida em que se pretende medir o impacto de um dicionário eletrônico na compreensão de um texto, e pressupondo que a informação lexical fornecida pelo dicionário é descontextualizada, é preciso contar com a capacidade do leitor em fazer interagir os dados do dicionário com os dados do texto e com o seu próprio conhecimento prévio para construir um sentido do texto.

Vários estudos já foram conduzidos, comparando o dicionário eletrônico com o dicionário impresso em papel, geralmente com vantagens para o dicionário eletrônico, que, em alguns casos, pode levar o leitor a compreender mais em menos tempo. Este trabalho tem por objetivo principal comparar o papel do dicionário eletrônico com o conhecimento prévio do leitor. Um segundo objetivo, mais ambicioso, é ver até que ponto o dicionário eletrônico é capaz de induzir o leitor a fazer a interação entre as diferentes fontes de conhecimento. Trata-se basicamente do que Cazden (1981) chama de desempenho antes da competência: o aluno não tem ainda a competência lingüística para compreender o texto que está lendo, mas poderá fazê-lo se seu desempenho for assistido de modo adequado, acionando o que ele já sabe. Um terceiro e último objetivo é explorar os recursos multimidiáticos do dicionário eletrônico. Para isso usar-se-á um glossário eletrônico em LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais), com definições construídas a partir de animações.

Com base nesses objetivos, a hipótese principal deste trabalho é de que o dicionário eletrônico pode contribuir para diminuir a diferença entre quem sabe menos de quem sabe mais. Essa aproximação entre os extremos dar-se-á pela capacidade presumida do dicionário eletrônico em fornecer ao leitor menos proficiente a assistência de que ele necessita, na hora e na quantidade exatas de sua necessidade. Uma hipótese secundária é de que o dicionário eletrônico só pode ajudar o leitor quando as informações lexicais interagirem com seu

conhecimento prévio sobre o tópico do texto. A terceira e última hipótese, mais ou menos óbvia, é de que o dicionário eletrônico, pela sua capacidade multimidiática, pode ser usado na língua de sinais.

Para testar essas hipóteses foram realizados dois estudos com a leitura de textos em língua estrangeira. No primeiro, alunos falantes de português brasileiro leram textos em língua inglesa e foram avaliados em termos de seu nível de compreensão. No segundo estudo, alunos surdos, com a ajuda de um dicionário eletrônico em LIBRAS, leram um texto em língua portuguesa, considerada para eles uma língua estrangeira.

Dicionário eletrônico versus dicionário convencional

O dicionário eletrônico possui, em relação ao dicionário convencional, impresso em papel, algumas diferenças básicas. A principal delas é que o dicionário eletrônico é constituído de bits, minúsculos pulsos de luz praticamente sem características físicas palpáveis, facilmente transmitidas de um computador a outro por linhas telefônicas, ondas de rádio ou qualquer suporte magnético. Por ser um arquivo digital, o dicionário eletrônico é extremamente maleável: pode ser facilmente compactado, ampliado e atualizado, sem grandes custos de produção. Além de textos e imagens pode incluir também animação, som e vídeo. Tem finalmente a característica da invisibilidade, só aparecendo ao usuário quando solicitado e mesmo assim mostrando apenas o verbete ou o dado solicitado, ocultando todo o resto dentro do computador ou no suporte que o sustenta. É impossível perceber um dicionário eletrônico em toda sua extensão.

O dicionário convencional, impresso em papel, é o oposto de todas essas características. Não é constituído de bits, mas de átomos (para ver a diferença entre bits e átomos, veja Negroponte, 1995). Por ser átomo, tem peso e dimensões físicas facilmente percebidas. O papel

em que é impresso não pode ser fisicamente compactado e nem teletransportado de um lugar a outro. Qualquer atualização que precisar ser feita implica uma nova impressão de todo o texto, com altos custos de produção. Não oferece a possibilidade de incluir animação, som ou vídeo. É visível em sua totalidade; mesmo que o leitor esteja interessado em apenas uma palavra, tem que manusear o volume inteiro.

A diferença mais dramática, no entanto, talvez esteja no acesso ao verbete desejado. Na situação tradicional, considerando o texto impresso em papel, há uma interrupção muito grande no processo da leitura quando o leitor precisa consultar o dicionário. Basicamente precisa abandonar o texto que está lendo e se transportar para um outro texto, o dicionário, e folhear inúmeras páginas até encontrar o verbete que procura. Se a informação desejada faz parte de uma expressão idiomática, a busca fica ainda mais complicada: o leitor precisa primeiro identificar a expressão, depois decompô-la em suas palavras individuais e de certo modo tentar a sorte com cada uma das palavras. Uma expressão simples da língua inglesa como “get done with” (terminar) pode significar várias idas ao dicionário até encontrar uma solução satisfatória.

Em um dicionário eletrônico, devidamente instalado e considerando um texto exibido na tela do monitor, a busca pode ser feita de modo quase instantâneo, com um ou dois cliques do mouse. Na medida em que o texto digital, pelo seu baixo custo de produção, permite a segmentação do verbete em inúmeros subverbetes, é possível criar uma entrada para cada expressão idiomática, facilitando ainda mais a busca da informação específica desejada pelo usuário. Os dicionários eletrônicos também podem ser sensíveis ao contexto (PRÓSZÉKY & KIS, 2002), detectando no texto a expressão idiomática ou qualquer outro segmento para exibi-los ao leitor.

Características do dicionário eletrônico usado

O dicionário eletrônico analisado neste trabalho integra um projeto maior, denominado “Ensino de Línguas Online – ELO”, disponível em dois endereços na Internet: (1) <http://www.leffa.pro.br/elo/> e (2) <http://elo.ucpel.tche.br/>. O objetivo desse projeto é investigar a produção de materiais didáticos para o ensino de línguas mediado por computador, incluindo o recurso do dicionário. A preocupação, no entanto, não é com a elaboração do dicionário mas com seu uso na leitura do texto, exercendo, portanto, o que se entende aqui como uma função decodificadora. Os dois dicionários que, por questões de direitos autorais, tiveram que ser elaborados dentro do projeto – um inglês/português, com 27.000 verbetes, e outro espanhol/português, com 19.000 – tiveram por objetivo investigar a relação com o texto; uma relação que se caracterizou pela subordinação do dicionário ao texto. O dicionário era visto como um instrumento auxiliar de compreensão, com a obrigação de ajudar o leitor da maneira mais discreta possível, idealmente trabalhando dos bastidores da leitura, sem disputar a atenção do leitor e sem se posicionar entre ele e o texto. O sentido deveria ser construído sempre a partir do texto, não do dicionário. Uma maneira de implementar isso na tela do computador foi colocar o texto numa janela maior, à direita, dando ao dicionário um espaço menor, à esquerda, de modo que o texto jamais fosse encoberto pelo dicionário.

A Figura 2 mostra o dicionário em funcionamento, no instante em que o leitor clica sobre a palavra “get”, no segmento “get done with your homework in no time”. Como a idéia é fazer com que o leitor acione o significado do que procura da maneira mais rápida possível, sem navegar pelo dicionário, criou-se um sistema sensível ao contexto, capaz de identificar segmentos maiores do que uma palavra, como expressões idiomáticas, por exemplo, e assim capturar o segmento inteiro e mostrá-lo ao leitor de modo praticamente instantâneo. É possível que essa facilidade nem sempre seja desejada, principalmente quando se quer que o aluno trabalhe mais com o dicionário do que com o texto. Aqui, o pressuposto é de que o aluno constrói melhor o significado do texto quando clica em “get”, obtém imediatamente a

expressão idiomática a que pertence a palavra, isolada do resto do verbete, do que ser obrigado a pesquisar em todo o verbete no dicionário convencional, às vezes com mais de uma página de extensão.

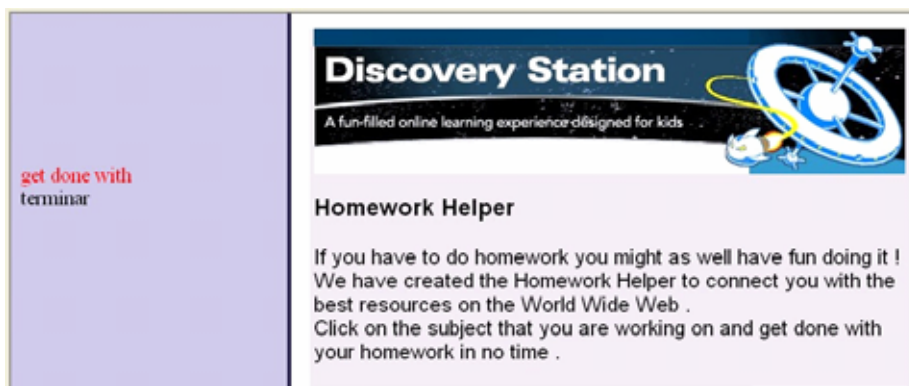


Figura 2 – Detalhe da tela com parte do texto á direita e dicionário à esquerda.

Entende-se também que a ajuda oferecida pelo dicionário eletrônico não pode ser ilimitada. Uma tradução completa do texto, ou mesmo de frases, seria teoricamente possível, mas afastaria o aluno do texto original, já que estaria lendo uma tradução e não o texto na língua estrangeira; o que também não era o que se desejava. O sentido deveria ser construído do texto original, sendo o dicionário apenas um recurso auxiliar.

A opção por uma proposta minimalista no dicionário inglês/português, sem informações gramaticais nem exemplos de uso para cada verbete, foi feita não só pela carga extra de trabalho que seria exigida na sua elaboração, mas também pelo desejo de forçar o leitor a buscar essas informações no texto, quando o dicionário fosse usado. O emprego de exemplos, imagens, animação e sons, permitidos pelo sistema, foi evitado para que o dicionário não disputasse com o texto a atenção do leitor, mas ficasse subordinado a ele. Se o professor, como produtor do material didático, desejar no entanto incluir esses recursos, poderá fazê-lo, ampliando um dos dicionários existentes ou criando um dicionário customizado para suas necessidades. Este é o caso, por

exemplo, do segundo estudo descrito neste trabalho, em que se montou um glossário específico em LIBRAS, a partir de vídeos criados para cada unidade lexical do texto usado e posteriormente transformados em gifs animadas, conforme mostra a figura 5 mais adiante.

Outra característica importante do dicionário eletrônico, usada no nosso projeto, é a possibilidade de lematização da palavra encontrada no texto. Um termo como “louvássemos”, por exemplo, pode ser decomposto até chegar à raiz “louv_” e daí para o infinitivo do verbo “louvar”. A existência de verbos irregulares e a inclusão de pronomes dentro do verbo, como acontece no espanhol em “demelo” (dê-me-lo), pode também ser resolvido sem grandes complicações.

Estudo 1 – O papel do conhecimento prévio

O objetivo deste primeiro estudo foi investigar a relação entre o tipo de dicionário, tradicional e eletrônico, e o conhecimento prévio do leitor. A hipótese é de que o dicionário eletrônico ajude mais o leitor do que o dicionário tradicional, fazendo com que ele acione mais rapidamente os esquemas necessários para a compreensão do texto.

Os dados para este estudo foram coletados no primeiro semestre de 2002 em um projeto de iniciação científica conduzido na Universidade Católica de Pelotas². Oito alunos do curso de Letras, do primeiro ao sétimo semestre, com diferentes níveis de proficiência em língua inglesa, leram e traduziram dois textos em inglês. Um dos textos era sobre a premiação do Oscar, ocorrida dias antes da coleta dos dados. Este foi o texto considerado fácil, por abordar um assunto que estava sendo veiculado na imprensa e era de provável conhecimento dos alunos. Além disso, o texto apresentava uma ilustração do ator Denzel Washington levantando a estatueta como vencedor do prêmio de melhor ator do concurso, o que deveria facilitar ainda mais sua compreensão, na

medida em que provavelmente acionaria na mente dos leitores o conhecimento prévio relevante. A Figura 3 mostra a montagem feita e apresentada aos alunos.

Washington, Berry win top Oscars; 'A Beautiful Mind' takes best picture

Best director: Ron Howard; Connelly, Broadbent honored; 'Shrek' wins for animated film

Denzel Washington accepting his Oscar for best performance by an actor in a leading role.



timothy A. Clary / AFP

MSNBC STAFF AND WIRE REPORTS

March 24 - Hollywood witnessed rare Oscar history Sunday night as two black actors, Denzel Washington and Halle Berry, won top acting honors at the 74th Annual Academy Awards. Berry is the first black woman to win a best-actress Oscar. She and Washington became only the second and third blacks to win Academy Awards for leading roles. They follow Sidney Poitier, who received the best-actor Oscar in 1963, and who received a career-achievement award Sunday. The award for best picture went to "A Beautiful Mind," which also scored director honors for Ron Howard.

Figura 3 – Montagem do texto considerado fácil para os leitores.

O outro texto tratava de um assunto, que embora atual, foi considerado difícil tanto pela estrutura sintática do título (“Library Net filter case opens”) como pela falta de ilustrações, o que deveria dificultar o acesso a possíveis esquemas mentais que pudesse ancorar a compreensão do texto. Além disso, expressões como “tantamount to” e “flying in the face”, dentro do próprio texto, deveriam também dificultar seu entendimento (Figura 4).

Library Net filter case opens

ACLU contests Child Internet Protection Act

By Bob SullivanMSNBC

March 25 - The latest court battle to decide the fate of content filtering technology in America's libraries got under way Monday. Two libraries took the stand, testifying that limiting access to any Internet materials was tantamount to censorship, flying in the face of any library's charter. The case, being heard before a federal appeals court panel in Philadelphia, pits free-speech advocates against parents concerned kids can download porn and other obscene materials at the public library.

Figura 4 – Texto considerado difícil.

Os procedimentos para a produção dos dados constaram da tradução dos dois textos, sendo para um dos textos com o uso do dicionário tradicional e para o outro com o uso do dicionário eletrônico, feita essa tradução de maneira alternada, de modo que os dois textos ficassem igualmente distribuídos entre os dois tipos de dicionário. Cada

aluno, portanto, traduziu um texto com o dicionário tradicional e o outro com o eletrônico. O dicionário tradicional usado foi o minidicionário *Michaelis* (1989), pela sua disponibilidade.

O critério usado na avaliação foi a presença na tradução do aluno das idéias principais de cada texto. Para isso, cada texto foi dividido em dez unidades de idéias, atribuindo-se um ponto para cada idéia encontrada.

Para a análise dos dados, buscou-se, em primeiro lugar, verificar como cada tipo de dicionário contribui de modo geral para a recuperação dessas unidades de idéia. A Tabela 1 mostra essa contribuição, considerando os dois textos, o fácil e o difícil.

Tabela 1 – Escore das traduções, comparando os dicionários.

	Dicionário Tradicional	Dicionário Eletrônico
Média	5,37	7,12
Desvio Padrão	3,71	1,88

Ainda que não se pretenda aqui conduzir uma análise estatística rigorosa, com testes de confiabilidade, praticamente inviável devido ao número reduzido de participantes, é importante salientar que os dados sugerem pelo menos algumas considerações interessantes. Enquanto que a média de acertos fica em torno de 5 unidades de idéias para o dicionário tradicional, para o dicionário eletrônico, ela sobe para 7,12. Essa tendência de uma eficiência maior para o dicionário eletrônico já foi confirmada em estudos anteriores (Leffa, 1992a; Leffa 1992b). A tendência mais importante percebida aqui está na diferença do desvio padrão, praticamente o dobro para o dicionário tradicional em comparação com o dicionário eletrônico. Considerando que o desvio padrão é uma medida de dispersão da média, o dado sugere que o dicionário eletrônico tem uma tendência a diminuir as diferenças entre os sujeitos, ou seja, a aproximar quem sabe menos de quem sabe mais.

Isso também pode ser percebido quando se compara os resultados obtidos entre um texto e outro em relação ao dicionário usado; é o que

mostra a Tabela 2. Quando o texto é fácil, o dicionário eletrônico não consegue ajudar significativamente mais do que o dicionário tradicional; a diferença é de apenas 0,35. As ilustrações do texto, o tópico abordado (premiação do Oscar), os nomes dos artistas e dos filmes parecem ter sido suficientes para levar o aluno a acionar o conhecimento prévio necessário para ancorar a compreensão do texto, dispensando de certa maneira a ajuda dos dicionários. Já quando o texto é difícil o dicionário torna-se mais necessário.

Mas aí, a ajuda do dicionário eletrônico é quase três vezes superior a do dicionário convencional. A diferença sugere que o dicionário eletrônico não só ajuda mais quando o aluno sabe menos, mas também quando o texto é mais difícil.

Tabela 2 – Escore das traduções, comparando textos e dicionários.

Textos	Dicionário Tradicional	Dicionário Eletrônico	Diferença
Fácil	8,57	8,22	0,35
Difícil	2,17	6,14	3,97

Estudo 2 – Texto multimidiático

O segundo estudo, de natureza interpretativista, foi realizado com dois alunos surdos que conheciam a língua brasileira de sinais (LIBRAS) e estudavam português como língua estrangeira³. O objetivo deste estudo foi verificar até que ponto o dicionário eletrônico poderia contribuir para ampliar a compreensão do aluno depois que o limite mais alto de sua compreensão fosse atingido. Constatou-se basicamente de dois momentos: no primeiro o aluno leu um texto impresso em papel, respondendo a perguntas de múltipla escolha e a uma pergunta aberta, até esgotar todas as possibilidades de interpretação. Quando o aluno não tinha mais o que acrescentar, passou-se para a segunda etapa, com o dicionário eletrônico. As diferenças que ocorressem entre a primeira e a

segunda etapas eram atribuídas à ação do dicionário. A Figura 5 mostra uma tela com o texto e o glossário em LIBRAS acoplado; cada palavra ou expressão, clicada pelo aluno no texto à direita, é explicada pelo professor através de uma animação na janela à esquerda.

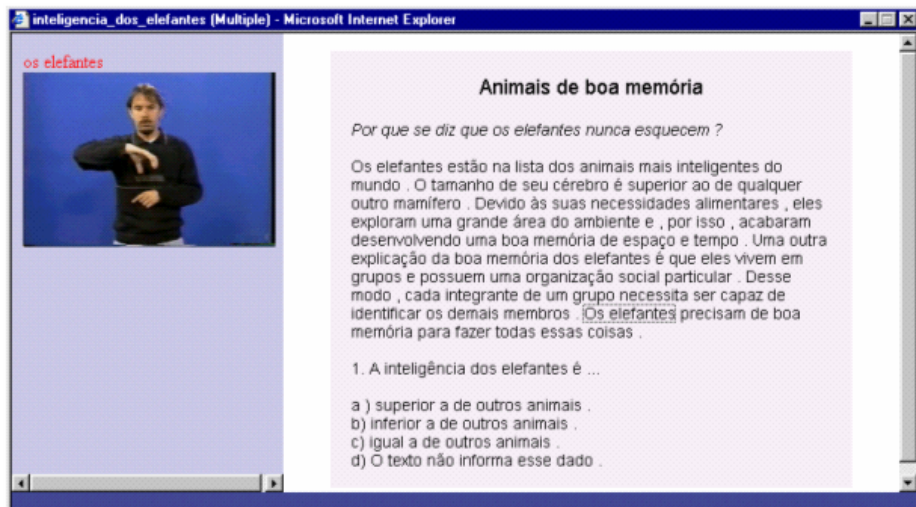


Figura 5 – Demonstração do glossário em LIBRAS acoplado a um texto.

Os dois alunos, selecionados pelo critério de disponibilidade, estudavam na sétima série do ensino fundamental em uma escola especial para surdos. Coincidentemente, tinham um domínio bastante diversificado da língua portuguesa e na capacidade de compreensão de leitura. Enquanto que um deles era, no parecer dos professores, um menino esperto e curioso com facilidade para a língua, o outro apresentava dificuldades na sua aprendizagem.

Os resultados obtidos com o uso do dicionário eletrônico foram indiretamente proporcionais ao nível de conhecimento desses dois alunos. O aluno mais adiantado não apresentou nenhum progresso entre uma etapa e outra. Em relação às perguntas de múltipla escolha, chegou mesmo a ter um desempenho inferior com o uso do dicionário. Em relação à pergunta aberta, demonstrou praticamente o mesmo nível de

compreensão, tanto no primeiro como no segundo momento. Já o aluno menos adiantado, evoluiu bastante de uma etapa para outra. Melhorou não só nas respostas que deu às perguntas de múltipla escolha, mas principalmente na pergunta aberta; enquanto que na primeira etapa foi incapaz de demonstrar qualquer compreensão do texto, na segunda, demonstrou ter atingido um nível razoável de compreensão, conseguindo responder ao que foi perguntado. Em outras palavras, não só construiu um sentido do texto, válido apenas do ponto de vista individual, mas também um sentido qualificado dentro das restrições impostas pela pergunta.

Discussão – Prós e contras do dicionário eletrônico

Os dois estudos resumidos neste trabalho enfocaram especificamente o papel do dicionário eletrônico na construção do sentido de um texto em língua estrangeira e neste aspecto os resultados sugerem que o uso do dicionário eletrônico pode auxiliar na compreensão do texto de modo mais eficiente e mais rápido do que o dicionário convencional. Esse auxílio dá-se principalmente pela capacidade que tem o dicionário em levar o aluno a acionar o conhecimento prévio relevante e necessário para a compreensão do texto. A consequência mais importante, a meu ver, do uso do dicionário eletrônico na leitura de um texto em língua estrangeira é que ele consegue aproximar quem sabe menos de quem sabe mais.

Essa vantagem é vista aqui com algumas restrições que precisam ser destacadas. A vantagem existe quando se enfoca apenas a construção do sentido do texto. Essa mesma vantagem poderá desaparecer quando outros aspectos forem enfocados. Considerando, por exemplo, a rapidez de acesso ao verbete e mesmo a possibilidade de consultar apenas parte do verbete, como no caso de uma expressão idiomática, é possível que, em termos de retenção do vocabulário novo encontrado no texto, o dicionário eletrônico contribua menos do que o dicionário convencional neste aspecto. Especialistas do ensino de

línguas estrangeiras têm alertado para essa possibilidade, como é o caso de Douglas Brown:

Em anos recentes, com o uso cada vez mais comum dos dicionários eletrônicos de bolso, os alunos são mais facilmente tentados a digitar uma palavra que eles não conhecem para obter uma resposta imediata. Infelizmente esse tipo de prática raramente ajuda os alunos a internalizar a palavra para que ela possa ser lembrada e usada mais tarde (BROWN, 2001, p. 377).

Brown referia-se àqueles dicionários eletrônicos portáteis, independentes do computador e, portanto, desconectados do texto. Considerando os dicionários que podem ser acoplados ao texto que estiver sendo lido, como é o caso do dicionário apresentado neste trabalho, pode-se argumentar que a integração do texto com o dicionário, apresentando a palavra situada num contexto real de uso, não só amplia a ação do dicionário, mas também contribui para um processamento cognitivo mais profundo, provavelmente auxiliando na retenção da palavra.

A possibilidade de acesso a apenas parte do verbete também é visto com restrições por outros especialistas. Muitos leitores, mesmo com os dicionários convencionais, já têm uma tendência a procurar e aceitar apenas algumas das definições ou traduções propostas, possivelmente por ingenuidade ou mesmo por falta de tempo. Com o dicionário eletrônico, pela quantidade de informação apresentada, essa tendência aumentaria, com a generalização do que Miller & Gildea (1985) chamam de “regra infantil” (kidrule). É o que expõe Cobb (1997):

Com os dicionários em CD-ROM ou on-line, pode-se prever que o problema da regra infantil se agravará em vez de diminuir. A regra infantil é uma tentativa de limitar a exposição a grandes quantidades de informação contida numa

definição, e certamente uma das vantagens alardeadas do dicionário eletrônico é a remoção das limitações de espaço do papel, de modo que as definições podem conter ainda mais informação. Novas acepções podem proliferar, exemplos abundar, ou seja, mais coisas para as crianças e os aprendizes de língua ignorarem (COBB, 1997, Disponível em <http://www.er.uqam.ca/nobel/r21270/webthesis/Thesis0.html>).

Veja-se, também, o que dizem Nesi & Meara:

Verbetes mais extensos podem criar seus próprios problemas; é possível que apenas parte de um verbete mais longo seja consultado, e pode acontecer que não seja nem a definição principal, mas parte de um exemplo ilustrativo usado apenas para contextualizar (NESI & MEARA, 1994, p. 5).

Essas restrições apontam, a meu ver, para dois tipos de problema. O primeiro diz respeito à finalidade para a qual se usa o dicionário, que pode ser de várias naturezas; podemos usar um dicionário para auxiliar na compreensão do texto, que seria uma finalidade mais decodificadora, para auxiliar na produção de um texto, finalidade mais codificadora, ou mesmo para aprendizagem de vocabulário ou aquisição lexical, que seria uma finalidade mais pedagógica. A finalidade para a qual o dicionário foi usado nesta pesquisa, sem diminuir a importância das outras, foi de caráter essencialmente decodificador, visando a construção do sentido do texto.

O segundo problema diz respeito à concepção teórica de aquisição lexical, com ênfase ou na forma (aprendizagem intencional) ou no conteúdo (aprendizagem incidental) (veja, a esse respeito, Leffa, 2000). Numa concepção de aprendizagem incidental, na qual o vocabulário pudesse ser adquirido indiretamente, é possível que o dicionário

eletrônico ultrapasse sua função decodificadora, de instrumento auxiliar de construção do sentido do texto, para uma função pedagógica facilitadora da aquisição lexical. Assim como na vida adquirimos o significado de milhares de palavras sem consultar o dicionário é também possível que através da leitura de inúmeros textos com a ajuda do dicionário eletrônico, trabalhando dos bastidores, possamos também, pela exposição repetida do léxico, acabar adquirindo esse léxico. A retenção do vocabulário na aprendizagem de uma língua estrangeira é sem dúvida uma questão relevante quando se trata do uso de dicionários eletrônicos, e merece ser investigada, embora fuja do escopo deste trabalho.

Conclusão

A principal diferença entre o dicionário eletrônico e o tradicional está no suporte de cada um: eletrônico versus papel. O conteúdo até pode ser o mesmo, mas o suporte fará a diferença, quer seja na rapidez de acesso, quer seja na forma como os dados são apresentados. No dicionário eletrônico, o verbete, antes de ser mostrado ao consulente, pode ser processado dentro do computador e até relacionado a um texto que porventura estiver sendo lido. Enquanto o dicionário tradicional é imune ao conteúdo de qualquer outro texto, permanecendo irreduzível às necessidades específicas do leitor, o dicionário eletrônico pode estar associado a um determinado texto e transfigurar-se na relação com esse texto, aparentemente facilitando a construção de sentido pelo leitor, como sugerem os dados analisados neste trabalho.

Os resultados obtidos aqui, pelas limitações dos estudos conduzidos, não podem ser generalizados, mas sugerem algumas reflexões. A principal delas é de que, pelo menos no caso da língua estrangeira, parece ser possível a compreensão de um texto antes da respectiva competência lingüística, desde que o aluno seja assistido no seu desempenho. Essa ajuda pode ser efetivada não só por uma pessoa, como o professor, mas também por um artefato cultural, como o

dicionário. Nesse ponto, o dicionário eletrônico, mais do que o tradicional, parece antecipar melhor o desempenho esperado do aluno. Isso pode ser observado nos dois estudos descritos aqui, embora a comparação entre os dois tipos de dicionário só foi feita no primeiro estudo, em que os alunos leram um texto em inglês como língua estrangeira. No segundo estudo, com alunos surdos, a comparação com o dicionário tradicional nem foi possível, já que apenas o dicionário eletrônico permitia o uso de animações para a apresentação dos verbetes em LIBRAS. Essa capacidade de proporcionar o desempenho antes da competência está baseada no pressuposto sócio-cultural subjacente à proposta da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) de Vygotsky e contrapõe-se à linha chomskyana, em que o desempenho é sempre visto como posterior à competência. A conclusão de que o desempenho pode ser antecipado pelo dicionário eletrônico confirma a hipótese principal deste trabalho, mas deve ainda ser vista com cautela, considerando as limitações expostas acima. Parece “boa demais para ser verdade”, na medida em que aproxima quem sabe menos de quem sabe mais. Por ser uma hipótese promissora, merece e deve ser investigada com mais profundidade.

A segunda hipótese é de que o dicionário eletrônico só pode ajudar o leitor quando as informações lexicais fornecidas pelo dicionário forem capazes de acionar no leitor o conhecimento prévio necessário para compreender o texto. Quando o leitor consegue acionar esse conhecimento, através de ilustrações, nomes ou eventos conhecidos, como aconteceu no texto da entrega do Oscar, o leitor provavelmente fará as inferências necessárias para a construção do sentido e a consulta ao dicionário torna-se menos necessária. Quando o texto não oferece esses recursos facilitadores de inferenciação, o leitor vai depender mais do dicionário, e aí o dicionário eletrônico ajuda mais que o tradicional. A explicação que se propõe aqui para essa diferença é que o dicionário eletrônico, como foi usado nesta investigação, interferiu menos na leitura, de certo modo agindo dos bastidores, deixando o texto sempre na frente do leitor.

Finalmente, o uso do dicionário eletrônico com leitores surdos sugere seu potencial em textos multimidiáticos. A capacidade de incluir não só animações, como foi feito aqui, mas ainda som e vídeo, abre

perspectivas ainda não pensadas na lexicografia pedagógica. O dicionário pode assumir uma importância muito maior do que foi sugerida neste trabalho, em que assumiu um papel subalterno ao texto. Além de trabalhar junto com o texto, o dicionário pedagógico pode também se tornar independente de qualquer texto, dando seus próprios exemplos de uso, de registros mais e menos aceitáveis, fazer referências culturais e até registros de dialetos. Tudo isso parece possível com o dicionário eletrônico.

Referências

BROWN, H. D. *Teaching by Principles: An Interactive Approach to Language Pedagogy*. 2. ed. London: Addison Wesley Longman, 2001.

CAZDEN, C. Performance before competence: Assistance to child discourse in the zone of proximal development. *Quarterly Newsletter of the Laboratory of Comparative Human Cognition*, v. 3, p. 5-8, 1981.

COBB, Thomas. *From concord to lexicon: Development and test of a corpus-based lexical tutor*. [Tese de doutorado]. Department of Educational Technology, Concordia University, Montreal, Quebec, Canada, 1997. Disponível em <http://www.er.uqam.ca/nobel/r21270/webthesis/Thesis0.html> Acessado em 2 de janeiro de 2006.

LEFFA, V. J. Aspectos externos e internos da aquisição lexical. In: LEFFA (Org.) *As palavras e sua companhia: o léxico na aprendizagem*. Pelotas: Educat, 2000, p. 15-44.

LEFFA, V. J. Fatores da compreensão na leitura. *Cadernos do IL*. Porto Alegre, UFRGS, n. 15, p. 143-159, 1996.

LEFFA, V. J. Reading with an electronic glossary. *Computer & Education*, Great Britain, v. 19, n. 3, p. 285-290, 1992a.

LEFFA, V. J. Making foreign language texts comprehensible for beginners: an experiment with an electronic glossary. *System*, Great Britain, v. 20, n.1, p. 63-73, 1992b.

LORENZET, Elisa Clasen. *O processo de ensino-aprendizagem de leitura para surdos mediado por computador*. Dissertação de Mestrado. Universidade Católica de Pelotas. 2005.

MICHAELIS: Pequeno dicionário inglês-português, português-inglês. São Paulo: Companhia Melhoramentos, 1989.

NEGROPONTE, Nicholas. *A vida digital*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

NESI, H.; MEARA, P. Patterns of misinterpretation in the productive use of EFL dictionary definitions. *System*, v. 22, n. 1, p. 1-15, 1994.

PRÓSZÉKI, Gábor; KIS, Balázs. Context-sensitive electronic dictionaries. In: *International Conference on Computational Linguistics (COLING 2002)*. Taipei, Taiwan, 2002. Disponível em <http://acl.ldc.upenn.edu/C/C02/C02-2015.pdf> Acesso em 2 de janeiro de 2006.

Notas

¹ Trabalho realizado com o apoio do CNPq.

² Agradeço à minha orientanda na época, Vanessa Souza da Silva, pela sua assistência na coleta e análise dos dados.

³ Este estudo, apresentado aqui de maneira extremamente resumida e nos aspectos que interessa a este trabalho, foi realizado por uma orientanda minha, Elisa Clasen

Lorenzet (LORENZET, 2005), no Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Católica de Pelotas.